

O abandono de animais é um fenômeno preocupante e – infelizmente – recorrente no Brasil. A prática chega a ocorrer de forma indiscriminada, sem que os indivíduos percebam que estão cometendo um crime ao fazê-lo. A realidade é alarmante, pois, além do abandono, muitos animais são torturados por seres humanos que aproveitam-se de sua vulnerabilidade, submetendo-os a maus tratos, fome e contágio de doenças – em que, no caso, algumas podem ser transmitidas não só a outros animais, mas também a seres humanos. O abandono de animais, portanto, deve ser encarado como questão de saúde pública.

Nessa perspectiva, especialistas apontam a castração como uma das opções mais acertadas. A castração não mutila o animal, mas previne algumas doenças graves e evita o abandono de filhotes, impedindo as ninhadas indesejadas e promovendo, assim, a posse responsável.

Além disso, se faz necessário ressaltar a importância da prática da adoção responsável. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, em países pobres e emergentes como o Brasil, a proporção chega a 15 filhotes de cães e 45 de gatos para cada bebê nascido. Ou seja, através da adoção, você evita a superpopulação de animais abandonados, impede que os mesmos tornem-se vetores de doenças e protege-os de maus tratos ou outras dificuldades as quais não conseguem evitar ou se defender. Por tudo isso, a adoção de animais deve ser enaltecida e tratada com seriedade, não só pela qualidade de vida dos animais, mas pelas vantagens da convivência que se estendem da infância à terceira idade, no auxílio pelo aprendizado de valores como respeito, cuidado e responsabilidade.